

# ÍNDICE

S.E. Mons. Rino Fisichella	3
Propostas pastorais	4
Vigília de Oração	7
O exemplo de São Bento José Labre	12
Jubileo dos Pobres (Roma)	13
Indulgência jubilar	14
Oração inspirada na Mensagem	15

# **APRESENTAÇÃO**

Para viver a IX edição do Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado em toda a Igreja no próximo dia 16 de novembro de 2025, o Santo Padre escolheu um lema particularmente significativo neste ano do Jubileu Ordinário de 2025: «Tu és a minha esperança» (SI 71,5). As palavras do salmista permitem-nos vislumbrar um grito de esperança que poderia sair do coração humilde e agradecido de um pobre, como bem afirmou o Papa Leão XIV na sua Mensagem para este dia: «O pobre pode tornar-se testemunha de uma esperança forte e confiável, precisamente porque professada numa condição de vida precária, feita de privações, fragilidade e marginalização. Ele não conta com as seguranças do poder e do ter; pelo contrário, sofre-as e, muitas vezes, é vítima delas. A sua esperança só pode repousar noutro lugar. Reconhecendo que Deus é a nossa primeira e única esperança, também nós fazemos a passagem entre as esperanças que passam e a esperança que permanece» (n. 2).

O que o Santo Padre nos convida a fazer é distinguir entre esperanças e esperança. Viver a vida com base nas esperanças que diariamente fazemos nossas é arriscado: elas podem facilmente ser ilusórias e levar progressivamente à desilusão. É necessário abrir o olhar para um horizonte de sentido diferente, amplo, que não se limite ao "já" e "agora". Podemos ter muitas e múltiplas esperanças, mas quem não conhece Deus — como afirma o Apóstolo —, no fundo, permanece sem esperança. O Jubileu é o anúncio imutável de Jesus Cristo, "nossa esperança", que ultrapassa os tempos e os espaços para dar a cada pessoa a força da sua presença. Ele é a verdadeira esperança que sustenta a vida, permitindo ir além de qualquer possível desilusão humana (cf. Ef 2,12).

É por isso que o Salmista afirma veementemente: «Tu és, Senhor, a minha esperança» (Sal 71,5). Estas palavras foram explicadas na Mensagem do Papa Leão XIV, publicada em vista do IX Dia Mundial dos Pobres, e agora encontram ulterior confirmação neste Subsídio Pastoral, que se propõe como um instrumento simples, oferecido às dioceses, às paróquias e a todas as várias realidades eclesiais, para se prepararem e celebrarem este evento, de modo totalmente único neste Ano Santo. Que a atenção aos mais necessitados nos torne todos Peregrinos de esperança num mundo que precisa ser iluminado pela presença da Luz do Ressuscitado e pela chama da caridade que Ele acendeu nos nossos corações.

#### S.E.R. Mons. Rino Fisichella

Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo

## **PROPOSTAS PASTORAIS**

«A Igreja nascente não separava o crer do agir social: a fé que não vinha acompanhada do testemunho das obras, como tinha ensinado São Tiago, era considerada morta (cf. Tg 2, 17)»

(Papa Leão XIV, Exort. Ap. Dilexi te)

Não bastam discursos teóricos ou belas palavras diante dos pobres, é preciso a concretude de gestos humanos dirigidos a pessoas reais. No Evangelho, é o próprio Jesus que nos ensina que em cada pobre Ele mesmo está presente e por isso nos assegura: «Tudo o que fizestes ao mais pequenino dos meus irmãos, a Mim o fizestes» (Mt 25,40).

Propõem-se alguns gestos que podem ser incentivados nas dioceses, paróquias e diversas comunidades, que podem ser remodelados de acordo com as sensibilidades e necessidades próprias de cada realidade eclesial. Que o Espírito Santo possa trabalhar nos nossos corações e agir em nós, guiando-nos em direção aos outros com o mesmo olhar amoroso e benigno de Deus.



### **PREPARAR-SE COM A ORAÇÃO**

- Valorizar este evento durante a semana anterior, recordando os pobres da comunidade nas intenções das missas feriais e convidar todos para as atividades daquele Dia.
- Fazer uma vigília de oração na noite de sábado, 16 de novembro, com os membros e voluntários de associações e grupos caritativos que operam na comunidade. Envolver as pessoas que são ajudadas por estes grupos. Para este momento, podese partir da proposta apresentada neste Subsídio.
- Rezar o Terço na comunidade, confiando a Nossa Senhora as intenções dos mais necessitados.
- Envolver as comunidades contemplativas e de clausura para que rezem especialmente pelos mais pobres e necessitados da comunidade.
- Fazer uma catequese especial para os jovens e as crianças sobre a pobreza, convidando-os a descobrir quem são os pobres que encontram na sua vida quotidiana: os que vivem nas periferias, os que não têm relações de amizade na escola, os que vivem em situações difíceis.

#### 2 VIVER NA LITURGIA

- No domingo dia 16 de novembro, será útil evidenciar o evento do Dia Mundial dos Pobres e adaptar a homilia para realçar o serviço prestado aos mais necessitados.
- Se houver um imigrante/refugiado na comunidade eclesial, convidá-lo a escrever um testemunho de reflexão sobre a sua situação de sofrimento e publicá-lo no boletim paroquial ou no jornal diocesano.
- Convidar pessoas pobres e necessitadas para a Missa de domingo e propor-lhes que leiam as leituras e participem na procissão do ofertório.
- Pedir a um voluntário de um grupo caritativo ativo na paróquia que escreva as intenções da Oração dos Fiéis e as leia na Missa.
- Sugerir uma coleta especial destinada à caridade para os que estão em dificuldade, destinando o que for recolhido a uma organização caritativa da paróquia.
- Escrever diferentes citações bíblicas em pequenos pedaços de papel que podem ser enrolados ou dobrados e, no fim da Missa, distribuídos pelos fiéis para lerem em casa, como recordação do Dia.

### **3** AGIR COM AÇÕES CARITATIVAS

- Partilhar o almoço dominical com quem carece do necessário. Pode oferecer-se uma refeição aos pobres da comunidade, seguida de um momento de convívio e de partilha, ou cada família pode convidar a sua casa alguém que esteja a passar por um período de dificuldade.
- Aproveitar este Dia Mundial dos Pobres para visitar as pessoas que se encontram sozinhas, quer nos hospitais, quer nos centros de idosos, por vezes mesmo nas suas próprias casas.
- Prestar especial atenção aos jovens que se sentem sozinhos, abandonados, rejeitados, que podem sentir-se "fracassados" e "falhados". Convidá-los para uma atividade que os ajude a reintegrar-se num novo grupo, criando relações de apoio e de amizade.
- Oferecer alguns medicamentos básicos às famílias carenciadas, sobretudo se houver crianças, doentes ou idosos.
- Se existirem refugiados de guerra na comunidade, levar-lhes mercearias e oferecer um pequeno objeto religioso.
- Conhecer os dirigentes das associações que trabalham com as diferentes formas de pobreza (económica, social, humana), na zona onde vive a comunidade eclesial, para conhecer o seu trabalho e eventualmente a ajuda de que necessitam

# VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Esta vigília pretende ser um momento de oração, durante a qual uma comunidade oferece a Deus todas as atividades que realiza a favor das pessoas necessitadas ao longo de todo o ano. Portanto, não deve ser considerado com um momento "una tantum", isto é, como uma celebração que se faz uma vez por ano, porque de algum modo assim é exigido. Por este motivo, seria bom convidar para a vigília todas as pessoas de boa vontade e todas as comunidades que, numa determinada paróquia ou sociedade, se dedicam de diversas maneiras, durante o ano, a ajudar os pobres no corpo e no espírito.

O momento de oração pretende sublinhar que o princípio das nossas obras a favor dos pobres, bem como o fim de todos os nossos esforços em favor deles, se encontra em Deus, que inspira o nosso coração a dedicar-se ao próximo. Sugerimos uma estrutura simples centrada na escuta da Palavra de Deus, mas esta proposta deverá ser posteriormente concretizada e inculturada, em função das tradições locais.

A Vigília poderá ser celebrada com o Santíssimo Sacramento exposto

#### Exposição do Santíssimo Sacramento

Se se decidiu fazer a Vigília com o Santíssimo Sacramento exposto, o Sacerdote procede *more solito*. Reunidos os fiéis e iniciado um cântico, o ministro aproxima-se do local do Sacrário. Traz o Santíssimo Sacramento e coloca-o na custódia. De joelhos, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento. Segue-se um cântico e umas palavras introdutórias, que poderiam ser estas:

C./ É já a IX vez que celebramos na Igreja universal o Dia Mundial dos Pobres. É um momento de síntese, de agradecimento e de reflexão, para recomeçar com forças novas o empenho dos meses passados, em favor dos pobres. Estamos diante do Senhor, realmente presente neste Santíssimo Sacramento. A sua presença neste pão fala-nos da sua pobreza: Ele, sendo rico, fez-se pobre por nós (cf. 2 Cor 8,9). Interpela-nos também sobre a presença de Deus em cada pessoa que encontramos no nosso caminho, especialmente nos mais pequenos, nos mais fracos e nos mais emarginados. Sustentados por esta certeza, vivamos este momento de oração, oração humilde e mendicante, sabendo que "a oração do pobre sobe até Deus" (cf. Sir 21,5) e é ouvida e acolhida por um Deus que é Pai!

C./ Graças e louvores se deem a todo o momento.

R./ Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento. (Repete-se 3 vezes)

Momento de silêncio

#### Palavra de Deus

C./ Deixemo-nos guiar pela Palavra de Deus; que ela possa ressoar dentro de nós e iluminar as nossas vidas.

#### L/ Escutemos a Palavra do Senhor da Primeira Epístola de São João (13o 4,10-16)

Caríssimos: nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e em nós o seu amor é perfeito. Nisto conhecemos que estamos n'Ele e Ele em nós: Porque nos deu o seu Espírito. E nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Se alguém confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. Nós conhecemos o amor que Deus nos tem e acreditámos no seu amor. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

#### Salmo 70 (71)

#### Sois Vós, Senhor, a minha esperança.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido. Pela vossa justiça, defendei-me e salvai-me, prestai ouvidos e libertai-me.

Sede para mim um refúgio seguro, a fortaleza da minha salvação. Vós sois a minha defesa e o meu refúgio: meu Deus, salvai-me do pecador.

Sois Vós, Senhor, a minha esperança, a minha confiança desde a juventude. Desde o nascimento Vós me sustentais, desde o seio materno sois o meu protetor.

A minha boca proclamará a vossa justiça, dia após dia a vossa infinita salvação. Desde a juventude Vós me ensinais e até hoje anunciei sempre os vossos prodígios.

Seria oportuno que uma das pessoas presentes pudesse dar um testemunho sobre o seu serviço aos pobres, sublinhando o aspeto espiritual. Em alternativa, podem usar-se as seguintes passagens para uma reflexão comunitária.

#### L/Da Mensagem do Papa Leão XIV para o IX Dia Mundial dos Pobres (n°. 6)

Não é por acaso que o Dia Mundial dos Pobres seja celebrado no final deste ano de graça. Quando a Porta Santa for fechada, deveremos conservar e transmitir os dons divinos que foram derramados nas nossas mãos ao longo de um ano inteiro de oração, conversão e testemunho. Os pobres não são objetos da nossa pastoral, mas sujeitos criativos que nos estimulam a encontrar sempre novas formas de viver o Evangelho hoje. Diante da sucessão de novas ondas de empobrecimento, corre-se o risco de se habituar e resignar-se. Todos os dias, encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, às vezes, pode acontecer que sejamos nós mesmos a possuir menos, a perder o que antes nos parecia seguro: uma casa, comida suficiente para o dia, acesso a cuidados de saúde, um bom nível de educação e informação, liberdade religiosa e de expressão.

Confiemos em Maria Santíssima, Consoladora dos aflitos, e com Ela entoemos um canto de esperança, fazendo nossas as palavras do *Te Deum*: «*In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum* – Em Vós espero, Meu Deus, não serei confundido eternamente».

#### L/ Da Exortação Apostólica *Dilexi* te do Papa Leão XIV (n°. 110)

Para nós, cristãos, a questão dos pobres remete-nos à essência da nossa fé. A opção preferencial pelos pobres, ou seja, o amor que a Igreja tem por eles, como ensinava São João Paulo II, «é decisivo e pertence à sua constante tradição, impele-a a dirigir-se ao mundo no qual, apesar do progresso técnico-económico, a pobreza ameaça assumir formas gigantescas». A realidade é que, para os cristãos, os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo. Com efeito, não basta limitar-se a enunciar de modo genérico a doutrina da encarnação de Deus. Para entrar verdadeiramente neste mistério, é preciso especificar que o Senhor se faz carne que tem fome e sede, que está doente e na prisão. A Igreja pobre para os pobres começa pelo dirigir-se à carne de Cristo. Se nos fixarmos na carne de Cristo, começamos a compreender qualquer coisa, a compreender o que é esta pobreza, a pobreza do Senhor. E isso não é fácil!

Depois de um momento de silêncio para a reflexão pessoal, pode seguir-se um cântico.

#### Oração comunitária

C./ Elevemos ao Senhor o grito da nossa oração, suplicando que tenha piedade de nós e nos manifeste a sua misericórdia, porque gerámos e ignorámos situações de pobreza. Supliquemos:

#### R./ Kyrie, Kyrie eleison.

- L./ Pelos rostos marcados pelo sofrimento, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela marginalização, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela opressão, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela violência, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pelas torturas, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela prisão, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela guerra, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela privação de liberdade, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela privação de dignidade, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela ignorância, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pelo analfabetismo, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela emergência sanitária, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela falta de trabalho, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pelo tráfico de pessoas e pela escravidão, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pelo exílio, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela miséria, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos marcados pela migração forçada, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos de mulheres, homens e crianças, explorados por vis interesses, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos esmagados pelas lógicas perversas de poder, nós Vos suplicamos. R/.
- L./ Pelos rostos esmagados pelas lógicas perversas do dinheiro, nós Vos suplicamos. R/.

#### Invocações a Nossa Senhora dos Pobres

- L./ Virgem dos Pobres, acompanhai-nos a Jesus, fonte da graça.
- L./ Virgem dos Pobres, salvai as nações.
- L./ Virgem dos Pobres, dai alívio aos enfermos.
- L./ Virgem dos Pobres, confortai os que sofrem.
- L./ Virgem dos Pobres, intercedei por cada um de nós.
- L./ Virgem dos Pobres, nós acreditamos em Vós.
- L./ Virgem dos Pobres, acreditai em nós.
- L./ Virgem dos Pobres, nós rezaremos muito.
- L./ Virgem dos Pobres, dai-nos a Vossa bênção.
- L./ Virgem dos Pobres, Mãe do Salvador, Mãe de Deus, muito obrigado.
- C./ Virgem dos Pobres, nós Vos apresentamos as nossas intenções, para que intercedais junto do Senhor e obtenhais, segundo a Sua vontade e pela Vossa mediação materna, todas as graças e bênçãos de que necessitamos.
- R./ Ámen.

#### **Padre Nostro**

C./ Aos discípulos que Lhe pediam para os ensinar a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos. Por isso, rezemos juntos [cantando]: **Pai nosso**...

#### Bênção Eucarística

No final da adoração, o sacerdote ou o diácono aproxima-se do altar; canta-se *Tantum ergo* ou outro cântico apropriado. Entretanto, o ministro ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento. Depois levanta-se e diz:

#### Oremos.

Senhor Jesus Cristo, que, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os sagrados mistérios do vosso Corpo e Sangue que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus e viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. R./Ámen.

Quem preside dá a bênção do Santíssimo Sacramento.

#### Aclamações

Se for oportuno, após a bênção eucarística, podem dizer-se, segundo os costumes locais, as seguintes aclamações:

Bendito seja Deus.

Bendito o seu Santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua gloriosa Assunção.

Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito S. José, seu castíssimo esposo.

Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

#### Reposição

Terminada a bênção, o sacerdote ou o diácono que deu a bênção, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Santíssimo no sacrário e faz a genuflexão. Enquanto se repõe o Santíssimo Sacramento no sacrário, canta-se uma Antífona mariana, como a *Salve Regina*, ou um outro cântico apropriado.

## O EXEMPLO DE SÃO BENTO JOSÉ LABRE



Nascimento: 26 março 1748, Amettes

Morte: 16 abril 1783, Roma

**Canonização**: 8 dezembro 1881, pelo Papa Leão XIII **Sepultado** na igreja paroquial de Santa Maria ai Monti,

Roma

Depois de ter sido rejeitado por muitos mosteiros em França, em Itália surgiu-lhe a sua verdadeira vocação. O Senhor chamava-o a uma solidão maior do que a dos claustros: colocou-o na estrada e na estrada ele permaneceria, tornando-se nesta terra o vagabundo de Deus. Desprendia-se de tudo, abandonando o seu corpo às intempéries, mas elevava-se cada vez mais numa oração da qual ninguém poderia distraí-lo. A sua roupa era composta por uma túnica e um escapulário de noviço, e dos seus ombros pendia um saco que continha todas as suas riquezas: a Imitação de Cristo, o Novo Testamento e o breviário que recitava todos os dias; tinha no peito um crucifixo, no pescoço um terço, nas mãos um rosário. Um pedaço de pão e algumas ervas eram suficientes para sua alimentação diária, nunca pedia nada,e tudo o que recebia por caridade e considerava supérfluo, distribuía a outros pobres. Dormia quase sempre ao relento, ao pé de uma árvore, ao longo de uma sebe. Bento José visitou várias vezes Loreto, Assis, Nápoles, Bari, Fabriano.

Passou os últimos anos da sua vida em Roma (exceto a sua peregrinação anual a Loreto), dormindo habitualmente num canto das ruínas do Coliseu. Numa manhã de abril de 1783, foi encontrado desmaiado na rua que leva a S. Maria ai Monti e morreu no dia 16 do mesmo mês na loja do talhante que o tinha recolhido: tinha trinta e cinco anos. Assim que expirou, espalhou-se por toda Roma a notícia: «o santo morreu». Foi sepultado na igreja da Madonna dei Monti, à esquerda do altar-mor.

Hubert Claude, *Benedetto Giuseppe Labre*, in *Bibliotheca Sanctorum*, vol. II, So. Gra. Ro, Roma 1962, pp. 1218-1220



## JUBILEU DOS POBRES

14-16 novembro 2025

### Sexta-feira 14 de novembro

wVigília da Misericórdia», animada pelo grupo «Fratello» (Basílica de São Paulo Fora dos Muros)

### Sábado 15 de novembro

h 9:00 Peregrinação à Porta Santa Com a possibilidade de receber o Sacramento da Reconciliação nas igrejas jubilares.

h 16:00 Momento de oração mariana, animado pelo grupo «Fratello» (Praça de São Pedro)

### Domingo, 16 de novembro

Santa Missa presidida pelo Santo Padre (Basílica de S. Pedro) por ocasião do IX Dia Mundial dos Pobres

h 12:30 Almoço com o Santo Padre (Aula Paulo VI), organizado pelo Dicastério para o Serviço da Caridade

www.iubilaeum2025.va









@iubilaeum25

INSCREVA-SE NO EVENTO





## COMO CONSEGUIR A INDULGÊNCIA JUBILAR

O Jubileu é o momento propício para receber a graça da indulgência, "a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites" (Bula *Spes non confundit*, 23)



### Condições requeridas para receber este dom da plena Indulgência:

- a purificação através do sacramento da penitência
- o sustento da Sagrada Comunhão
- a oração segundo as intenções do Santo Padre

#### E, além disso,

- uma peregrinação a um lugar sagrado, a pelo menos uma das quatro Basílicas Papais Maiores ou a qualquer lugar jubilar
- alguma obra de misericórdia ou penitência

Podemos solidarizar-nos com aqueles que nos precederam, oferecendo, em intercessão orante, esta graça às almas do Purgatório.

\* Convidamo-lo a ler as especificações no documento "Normas sobre a concessão da Indulgência durante o Jubileu Ordinário do ano 2025 proclamado por Sua Santidade o Papa Francisco", da Penitenciaria Apostólica.

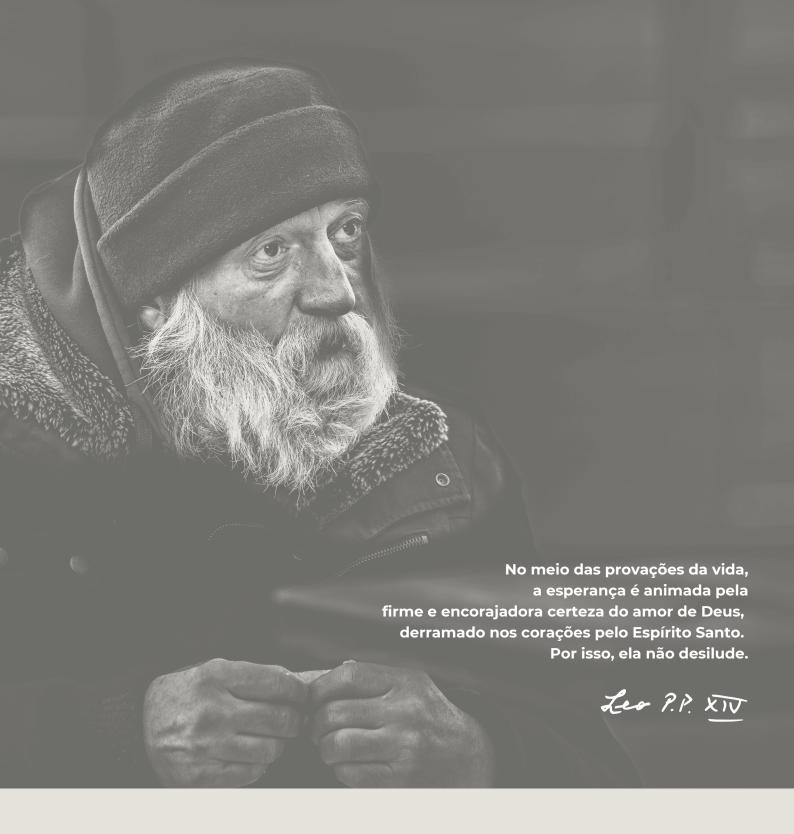
## ORAÇÃO INSPIRADA NA MENSAGEM

Ó Deus Pai dos viventes, Tu és o Deus da esperança. Nossa rocha e nossa fortaleza, Tu és o nosso sustento. Em Ti nos refugiamos em meio às provações da vida. Tu és a nossa primeira e única esperança, o nosso companheiro de caminho. Precisamos de Ti, da Tua amizade, da Tua bênção, da Tua Palavra, da celebração dos Sacramentos para crescer e amadurecer na fé. Em Ti encontramos o nosso tesouro. Sem Ti, tudo o que temos serve para nos tornar ainda mais vazios.

Ó Senhor Jesus, Verbo encarnado, assumiste a nossa pobreza para tornar todos ricos através das nossas vozes, das nossas histórias, dos nossos rostos. Com a nossa existência e também com as palavras e a sabedoria de que somos portadores, provocamos todos a tocar com as próprias mãos a verdade do Teu Evangelho. Aumenta a nossa fé em Ti, que nos salvaste com a Tua morte e ressurreição e que voltarás novamente no meio de nós. Que o nosso coração esteja sempre fixo em Ti, que és a nossa esperança.

Ó Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, que suscita em nós a espera da cidade celeste, ilumina e fortalece os nossos irmãos cristãos, para que se empenhem pelas nossas cidades terrenas, tornando-as desde já semelhantes à pátria bemaventurada. Faz com que todos os homens e mulheres de boa vontade enfrentem e removam, a nível internacional, as causas estruturais da pobreza, criando novos sinais de esperança para nos testemunhar, com gestos concretos, a caridade que Tu misteriosamente derramas neles.

Ó Maria Santíssima, Consoladora dos aflitos, e Santo António de Pádua, Padroeiro dos pobres, rogai por nós, para que este Ano Jubilar possa incentivar o desenvolvimento de políticas de combate às antigas e novas formas de pobreza, além de novas iniciativas de apoio e ajuda aos mais pobres entre nós, para que todos possamos ter uma casa, comida, cuidados médicos e educação. Ámen!



#### DICASTERO PER L'EVANGELIZZAZIONE

SEZIONE PER LE QUESTIONI FONDAMENTALI DELL'EVANGELIZZAZIONE NEL MONDO

WWW.EVANGELIZATIO.VA





2025